

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Maya, a abelha e as maravilhas da noite (10/17)

No verão, a pequena Maya voava alegremente e vivia muitas aventuras. No entanto, ela sentia falta das outras abelhas e do reino. Ela ansiava por um trabalho útil. As abelhas são criaturas inquietas. No entanto, a pequena Maya ainda não estava pronta para viver no reino das abelhas para sempre. Nem toda abelha pode se adaptar bem, assim como acontece com as pessoas. Devemos ter cuidado para não julgá-las, mas dar-lhes uma chance de provar a si mesmas. Por trás de seu comportamento peculiar, existe um desejo profundo por algo mais bonito do que a vida cotidiana.

A pequena Maya era um ser puro e sensível com um interesse genuíno em tudo o que o mundo tinha a oferecer. No entanto, é difícil ficar sozinho, mesmo se você estiver feliz. E quanto mais Maya vivenciava suas aventuras sozinha, mais ansiava por companhia. A essa altura, ela havia crescido de uma pequena abelha para uma bela criatura com asas fortes e um ferrão afiado. E ela era uma verdadeira aventureira.

Ela queria fazer algo com tudo o que havia aprendido ao longo do caminho. Às vezes ela queria voltar para a colméia e pedir perdão à rainha. Mas seu desejo de conhecer os humanos era maior. Segundo ela, ninguém era mais inteligente ou poderoso do que os humanos. Um

dia, ela viu uma menina dormindo entre as flores. Maya olhou para ela com espanto e a achou muito doce. Ela imediatamente esqueceu todas as coisas horríveis que tinha ouvido sobre os humanos.

Depois de um tempo, um mosquito passou e a cumprimentou. "Olha aquela garota ali. Veja como ela é boa e bonita", exclamou Maya, encantada. O mosquito lançou um olhar surpreso para Maya, então lentamente se virou e olhou para o objeto de sua admiração. "Sim, ela é uma boa humana. Acabei de prová-la. Eu a piquei. Olha, meu corpo está brilhando vermelho com o sangue dela.

Maya ficou chocada. "Será que ela vai morrer? Onde você a feriu? Como você pode fazer aquilo? Você é um predador!"

O mosquito deu uma risadinha: "Ah, acabei de picar através das meias dela. Sua ignorância é realmente incrível. Você realmente acha que os humanos são boas criaturas? Nunca conheci ninguém que voluntariamente me desse uma gota de sangue".

"Não sei muito sobre humanos, admito", disse Maya.

"Mas de todos os insetos, vocês, as abelhas, são as que mais têm a ver com os humanos. Isso é um fato conhecido."

"Deixei nosso reino," Maya confessou timidamente. "Não gostei. Eu queria aprender mais sobre o mundo exterior."

"E você gosta do mundo exterior? Admiro sua independência. Eu nunca concordaria em servir humanos."

"Mas os humanos também nos servem!" disse Maya, que não aguentou as críticas do mosquito.

"Talvez. A qual tribo você pertence?"

"Eu venho da tribo das abelhas no parque do castelo."

"Já ouvi falar disso. Respeito seu reino, onde houve uma revolta recente, correto?" disse o mosquito.

"Sim", disse Maya com orgulho. E no fundo de seu coração, ela sentiu saudades de seu povo e o desejo de servir à rainha. Ela não fez mais perguntas ao mosquito sobre humanos. Ela pensou que o mosquito era um senhor atrevido.

"Vou tomar outro bom gole", exclamou o mosquito enquanto voava para longe. Maya foi embora rapidamente. Ela não suportou ver o mosquito machucando a menina adormecida. E como o mosquito poderia fazer isso e não morrer? Cassandra não havia dito: "Se você picar um humano, você morrerá?"

Apesar desse evento, seu desejo de conhecer bem os humanos não foi satisfeito. Ela jurou ser mais corajosa e nunca parar até atingir seu objetivo. Seu desejo de conhecer os humanos se tornaria realidade, de uma forma mais bonita do que ela jamais poderia ter sonhado.

Em uma noite quente, ela foi para a cama cedo e de repente acordou no meio da noite. Quando ela abriu os olhos, viu que seu quarto tinha um brilho azulado silencioso. O brilho vinha da entrada e parecia uma cortina azul-prateada. A princípio, Maya teve medo de olhar. Mas junto com a luz veio uma calma deliciosa, e um som harmonioso podia ser ouvido. Ela olhou para fora e o mundo inteiro parecia estar enfeitiçado. As árvores e a grama estavam cobertas por um véu prateado, e tudo estava envolto nesse suave brilho azul.

“Esta deve ser a noite,” sussurrou Maya enquanto dobrava suas asas.

Um disco de prata pairava alto no céu e um lindo brilho fluía para o mundo. Maya viu inúmeras pequenas luzes no céu. Tudo estava tão quieto e bonito. Ela viu a noite com a lua e as estrelas. Ela já tinha ouvido falar deles antes, mas nunca os tinha visto. Então ela ouviu o som que a acordou novamente. Um belo chilrear. Ela não podia mais ficar em seu quarto e voou para a bela noite. Quando ela estava prestes a voar mais longe na noite prateada, Maya viu uma criatura alada pousar em uma folha de faia. Ele ergueu a cabeça e as asas para a lua e fez o chilrear prateado que Maya ouvira naquela noite.

“Que lindo, parece divino”, sussurrou Maya. Ela voou até a folha, mas quando tocou na folha, o chilrear parou. Houve um silêncio profundo que era quase sinistro.

“Boa noite”, disse Maya educadamente. “Desculpe interromper, mas a música que você faz é tão bonita que tive que descobrir de onde veio.” O grilo perguntou surpreso: “Que tipo de criatura rastejante é você? Nunca conheci ninguém como você.

“Não sou um inseto rastejante. Eu sou Maya, do povo das abelhas.”

“Oh, do povo das abelhas. Você vive de dia, não é? Eu ouvi sobre sua raça do ouriço. Ele me disse que come abelhas mortas jogadas para fora da colmeia à noite.”

“Sim”, disse Maya um tanto temerosa, “também ouvi falar do ouriço. Ele sai quando o crepúsculo cai e come insetos mortos. Mas você é amigo dessa criatura? Ele é terrivelmente rude.”

“Nós, os grilos das árvores nevadas, nos damos muito bem com ele. Claro, ele tenta nos pegar, mas nunca consegue. Nós sempre o provocamos com muito prazer.”

“Então você é um grilo de árvore”, disse Maya.

“Sim, um grilo de árvore nevada. Mas agora não tenho tempo para conversar. Eu realmente tenho que fazer música. É uma linda noite de lua cheia.”

“A noite de verão é a noite mais bonita do ano”, disse o grilo. “Isso é tudo que posso te dizer, escute minha música, e você vai concordar.” E o grilo começou a cantar novamente.

A abelhinha sentou-se silenciosamente na noite azul de verão, pensando profundamente sobre a vida. Então o silêncio caiu. Houve um zumbido suave e Maya viu o grilo voar para o luar.

“A noite também deixa uma abelha triste”, pensou ela. Então ela rapidamente voou para seu amado prado de flores. No caminho, ela viu lindas íris ao longo do riacho que brilhavam ao luar. Ela pousou em uma das pétalas azuis.

“Para onde vai toda aquela água do riacho?” ela imaginou. “Eu sei tão pouco sobre o mundo.”

De repente, uma voz delicada surgiu da flor ao lado dela. Parecia um sino claro e era diferente de qualquer som que Maya já ouvira antes. “O que poderia ser isso?” pensou a abelhinha. Então, uma pequena criatura emergiu da flor com um corpo brilhante, vestida com uma vestimenta branca.



A criatura levantou os braços para o luar e seu rosto começou a irradiar felicidade. Então, duas asas brancas se abriram. Maya nunca tinha visto nada tão bonito. A criatura brilhante começou a cantar uma canção sobre a alma das coisas que sempre permanece, o que tocou profundamente o coração de Maya. Ela até começou a chorar.

“Quem está chorando?” perguntou a criatura branca.

“Sou só eu,” Maya gaguejou. “Desculpe incomodá-la.”

“Mas por que você está chorando?”

“Talvez só porque você é tão bonita. Oh, diga-me, você é um anjo, não é?”

“Oh não, eu sou uma elfa das flores. O que você está fazendo aqui tão tarde da noite?” perguntou a elfa, olhando gentilmente para a abelha.

Maya contou a ela sobre suas aventuras e o que ela ainda desejava. Quando ela terminou, a elfa acariciou sua cabeça e olhou para ela com carinho e amor. “Nós, elfos das flores”, explicou ela, “vivemos sete noites, mas devemos permanecer na flor em que nascemos, ou morreremos ao nascer do sol.”

“Depressa, depressa! Voe de volta para sua flor!” gritou Maya, alarmada.

A elfa balançou a cabeça com tristeza e disse: “É tarde demais. Mas a maioria dos elfos das flores fica feliz em deixar suas flores porque uma grande felicidade está associada à nossa partida. Antes de morrermos,

podemos realizar o desejo mais querido da primeira criatura que encontrarmos. Assim, fazemos alguém muito feliz.”

“Que maravilha, aí eu também deixaria a flor.” Não ocorreu a Maya que ela foi a primeira criatura que a elfa conheceu. “Então você morre?” perguntou a abelha. A elfa assentiu: “Vivemos até o amanhecer, então somos levados pelos véus de névoa que flutuam sobre a grama e as flores. Parece que uma luz branca brilha desses véus. Esses são os elfos das flores. Quando se torna dia, nos transformamos em gotas de orvalho. As plantas nos bebem e nos tornamos parte de seu crescimento e florescimento até voltarmos como elfos das flores depois de um tempo.”

“Então você já foi outro elfo das flores,” Maya perguntou, com grande interesse.

“Isso mesmo, mas eu esqueci minha existência passada. Esquecemos tudo em nosso sono florido.”

“Oh, que belo destino!”

“É assim que acontece com todas as criaturas terrenas,” disse a elfa.

“Oh, estou tão feliz agora”, exclamou Maya.

“Mas você não tem um desejo?” perguntou a elfa. “Eu tenho o poder de realizar o seu desejo mais querido.”

“Meu? Eu sou apenas uma abelha. Não, isso é muito grande. Eu não mereço que você seja tão boa para mim.”

“Ninguém merece o bom e o belo. O bom e o belo chegam até nós como a luz do sol”, disse a elfa.

O coração de Maya estava disparado. Oh, claro, ela tinha um desejo, mas não se atreveu a dizê-lo. A elfa pareceu sentir isso e sorriu sabiamente.

“Gostaria de aprender sobre as pessoas no que há de melhor e mais bonito”, disse a abelhinha, timidamente. A elfa se levantou e olhou para ela com olhos cheios de confiança. Ela pegou a mão de Maya e disse: “Venha, vamos voar juntas. Seu desejo se tornará realidade.”